

Álvaro de Campos

**Meu coração, bandeira içada**

Meu coração, bandeira içada  
Em festas onde não há ninguém. . .  
Meu coração, barco atado à margem  
Esperando o dono cadáver amarelado entre os juncais. . .  
Meu coração a mulher do forçado,  
A estalajadeira dos mortos da noite,  
Aguarda à porta, com um sorriso maligno  
Todo o sistema do universo,  
Concluso a podridão e a esfinges. . .  
Meu coração algema partida.

s. d.

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 189.